

CASA e JARDIM

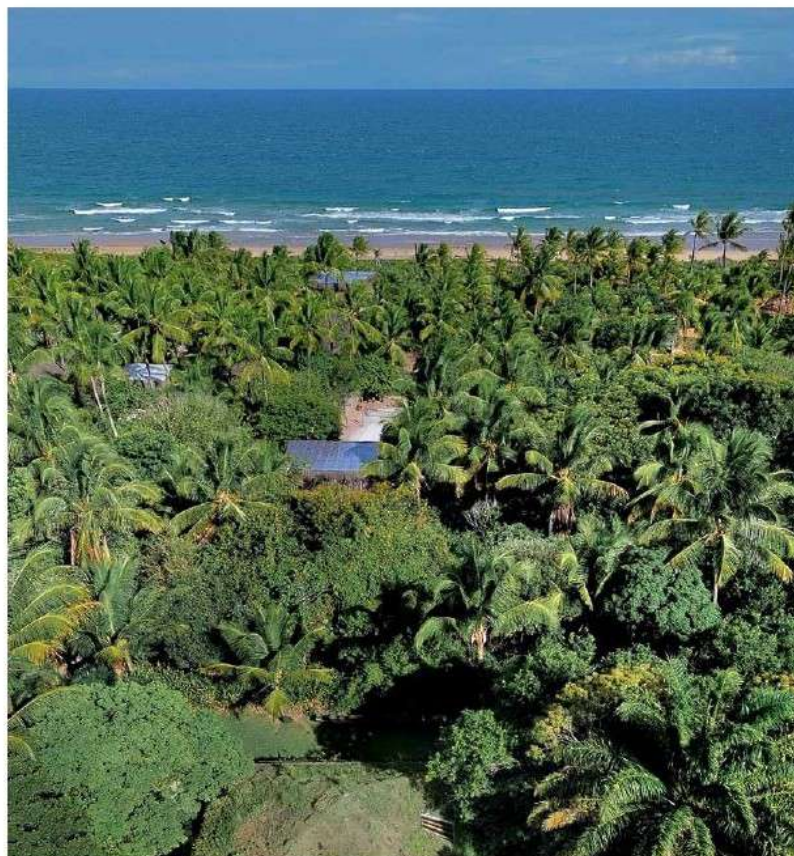
A arquiteta
Barbara Dundes
e o engenheiro
Marcelo Gelschyn
em seu apartamento,
em São Paulo

ESCOLHAS CERTEIRAS

Como dar um up na decoração
com texturas boas de olhar
e tocar, sobreposições de tons
e misturas surpreendentes de
materiais, como madeira e inox

100
ANOS DE GLOBO





Marina Lito e Francisco Frondizi

Aberta para o verde

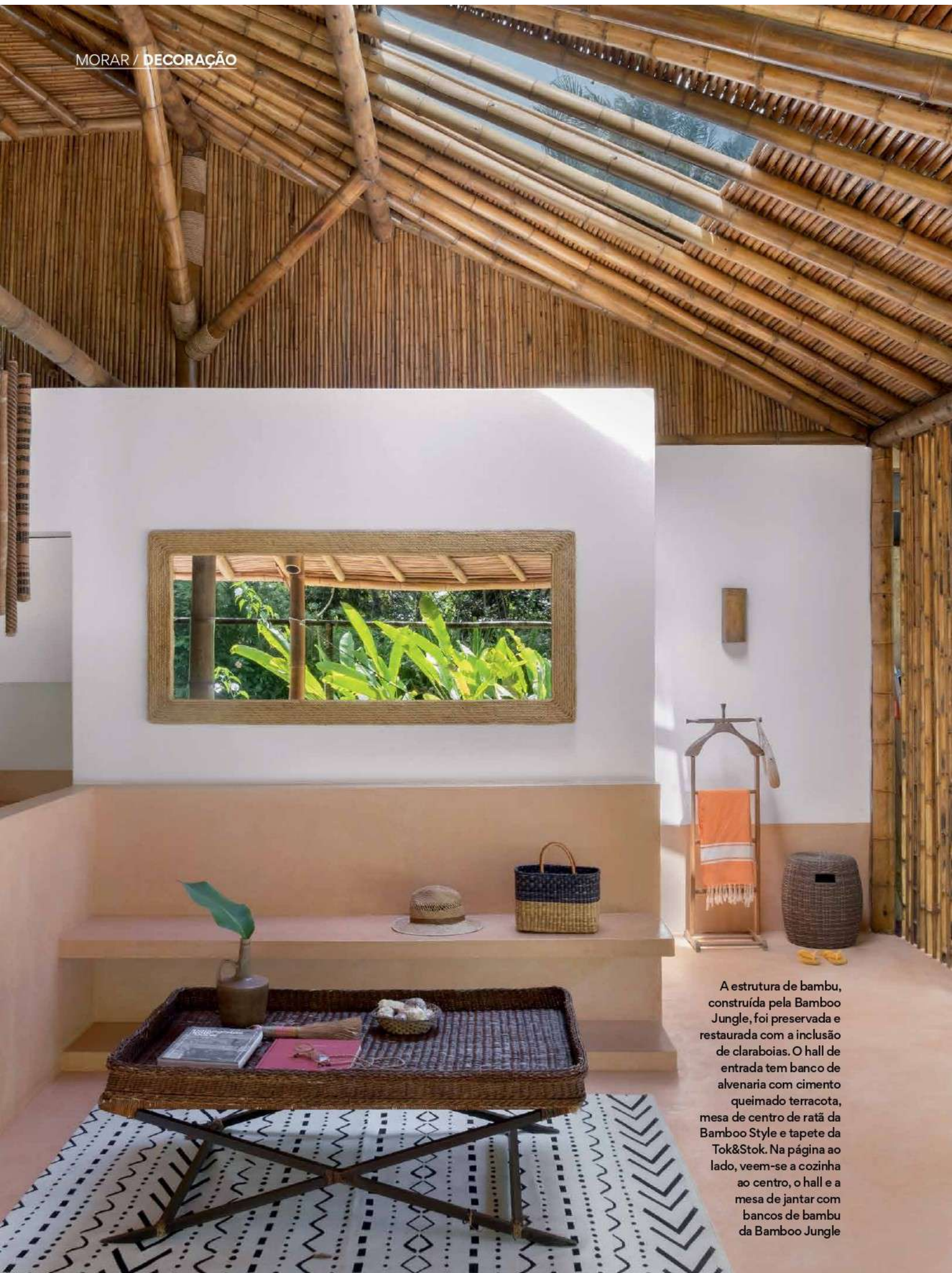
Na Praia de Algodões, na Península de Maraú, na Bahia, a casa de 220 m² feita de bambu passou por uma reforma para adaptá-la ao casal com um filho usando os recursos da região. Projeto da arquiteta Branca Bronstein e do escritório Linha Arquitetura

Texto ROSANA FERREIRA Fotos OKA FOTOGRAFIA DE ARQUITETURA/DIVULGAÇÃO



Marina Lito e Francisco Frondizi com o filho, Benjamin, estão no living, que tem sofá e estante de alvenaria. Nos nichos, destacam-se objetos pessoais, entre eles, leque indiano, ferramenta de pesca de caranguejo, um casco de tartaruga encontrado na praia e ânfora de cerâmica de Minas Gerais. Na foto ao lado, a vista aérea mostra o telhado verde da casa integrado à vegetação local





A estrutura de bambu, construída pela Bamboo Jungle, foi preservada e restaurada com a inclusão de claraboias. O hall de entrada tem banco de alvenaria com cimento queimado terracota, mesa de centro de ratã da Bamboo Style e tapete da Tok&Stok. Na página ao lado, veem-se a cozinha ao centro, o hall e a mesa de jantar com bancos de bambu da Bamboo Jungle



Foi a união entre amigos que construiu literalmente a Casa de Bambu, assim chamada por sua estrutura feita do material, na Praia de Algodões, na Península de Marauá, na Bahia. A construção de 220 m², a cerca de 100 metros do mar, é o lar, por pelo menos cinco meses do ano, do casal de empresários Francisco Frondizi e Marina Lito com o filho, Benjamin, de 1 ano e meio, todos do Rio de Janeiro. “Visitei Marauá por intermédio de um grande amigo de infância, me apaixonei pelo lugar e comprei o terreno”, diz Francisco. Logo, fizeram um bem-bolado: Francisco entrou com o terreno, e o amigo, que tem uma empresa especializada em construção de bambu, ergueu a casa para ambos usarem.

Depois de um tempo, Francisco comprou a parte dele, e há dois anos a reforma começou. Nesse momento, entra mais uma amiga de infância na história, a arquiteta Branca Bronstein, que, ao lado do escritório Linha Arquitetura, da arquiteta Paula Daemon, assina o projeto, com colaboração de Lis Fernanda Thuller, todas do Rio de Janeiro. “Foi feita uma intervenção que preservou a estrutura de bambu e o telhado verde da casa e a adaptou às novas necessidades do morador, agora casado”, diz Paula.

A casa fica em um terreno de 2 mil m², toda aberta para a natureza, com três suítes, porém não havia separação da área social e da íntima. Por essa razão, elas pensaram

em um monolito de alvenaria no centro da casa, solto da cobertura, com a cozinha ao meio que se desdobra, de um lado, em um banco no hall e, do outro, em um sofá no estar, além de oferecer mais privacidade às suítes.

Outro ponto era a questão da umidade, já que a casa foi construída colada ao solo. As arquitetas elevaram a sala em 20 cm e os quartos em 70 cm, criando um colchão de ar que isola o terreno. A instalação de claraboias também ajudou nessa questão graças à maior incidência de luz.

A alvenaria é um destaque e está em toda a casa: sofás, estantes e camas. “Embora seja uma solução simples, é algo que agradou, porque há muita umidade no inverno da Bahia”, diz o morador. Além disso, é sustentável, já que as arquitetas optaram por trabalhar com materiais e mão de obra locais. Pensando na praticidade, os banheiros das duas suítes laterais podem ser acessados por porta externa. “Assim é possível entrar limpo no quarto sem incomodar quem está nele”, conta Francisco.

Em relação à escolha das cores, o tom terracota, uma referência à terra da região, foi escolhido para o cimento queimado do piso, que sobe matizando meia parede.

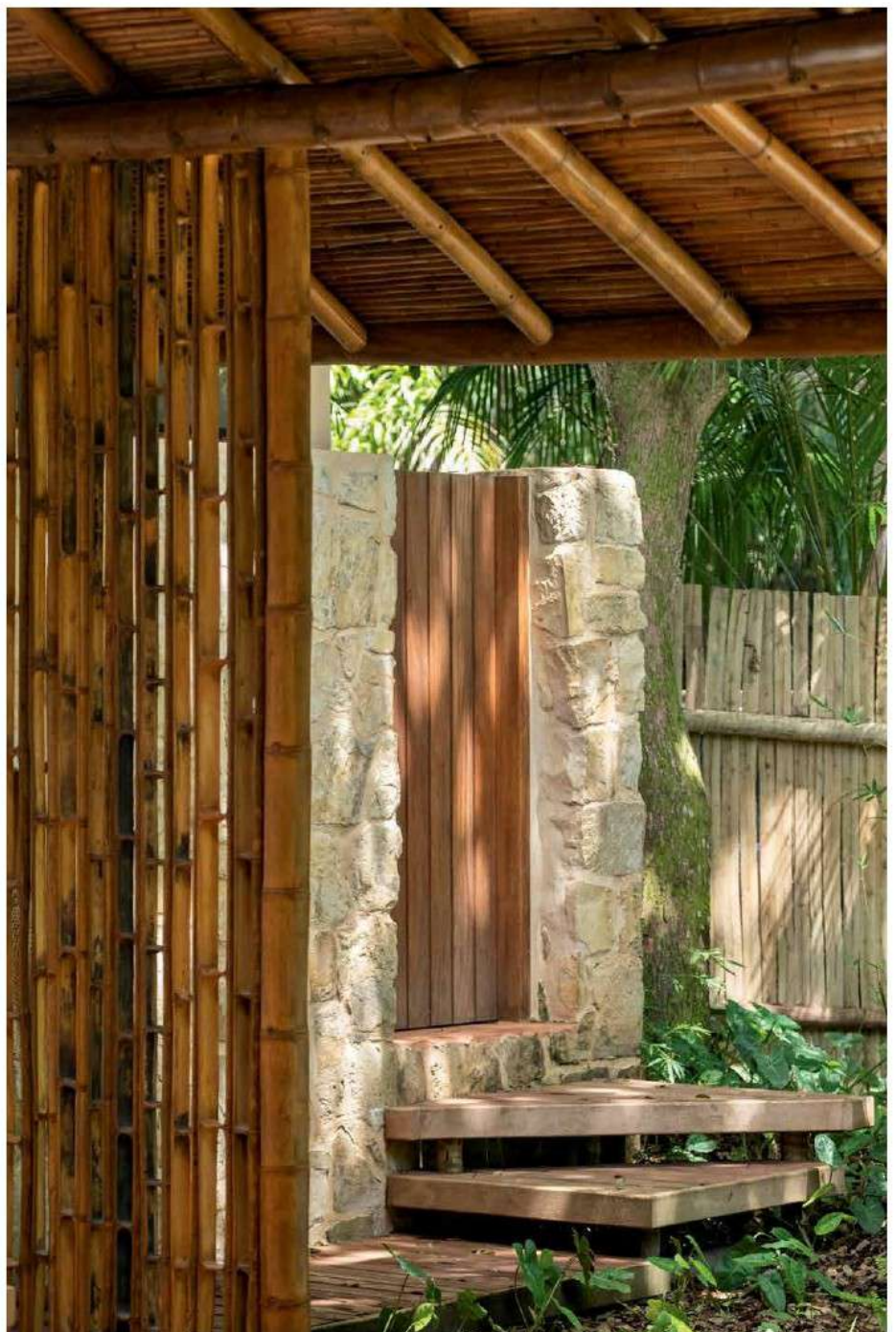
A decoração ficou a cargo dos moradores, que usaram mobiliário de bambu bem como peças trazidas de viagens e presenteadas por amigos, uma marca da personalidade deles. “É uma casa muito particular”, avalia Branca. ■



**“Visitei Marauá por intermédio
de um grande amigo de infância
e me apaixonei pelo lugar.
Depois comprei o terreno.”**

Francisco Frondizi

Ao fundo, a entrada externa para o banheiro da suíte, cuja grande vantagem é entrar sem fazer barulho e poder tirar a areia e o sal do corpo antes de se aconchegar no quarto. Na outra página, sofá de bambu produzido pela Bamboo Jungle e rede de buriti proveniente de feira artesanal em Belém do Pará. O paisagismo foi executado pelo morador







**“Preservamos
a estrutura
de bambu e o
telhado verde
da casa, com
alterações
para
adaptá-la às
necessidades
do morador.”**

Paula Daemon

Em uma das suítes, destaca-se a varanda com deque de cumaru e o banco de bambu feito pela Bamboo Jungle. Repare que a cama é de alvenaria e o cimento queimado terracota vai até meia parede. Na parede, máscaras africanas